

**Mensagem da Diretora Executiva do UNFPA, Dra. Natalia Kanem, sobre o
Dia dos Direitos Humanos**

10 de dezembro 2019

Jovens em defesa dos direitos humanos

Neste Dia dos Direitos Humanos, nós do UNFPA saudamos os jovens que estão pressionando pelo progresso e fazendo mudanças significativas em suas comunidades, países e em todo o mundo.

Vinte e cinco anos atrás, ativistas e defensores dos direitos das mulheres galvanizaram a vontade política que levou à Conferência Internacional do Cairo sobre População e Desenvolvimento (ICPD) e seu histórico Programa de Ação. Muitas delas eram mulheres jovens lutando para mudar o status quo e transformar a vida das pessoas por meio de seu compromisso inabalável com a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos.

Hoje, vemos o mesmo impulso das jovens ativistas ajudando a derrubar as barreiras remanescentes entre elas e seus direitos e escolhas. Como parte da geração dos ODS, eles sabem que ter uma agência sobre seus corpos não é apenas a base para um futuro melhor, mas um direito humano fundamental.

Na CIPD, há um quarto de século, os líderes prometeram colocar mulheres e meninas no centro do desenvolvimento, defender os direitos reprodutivos para todos, atender às necessidades especiais dos jovens e apoiar sua participação em todas as esferas da sociedade. Essa promessa foi cumprida para alguns, mas não para todos.

Sabemos que a promessa da CIPD só pode ser plenamente alcançada com a liderança e o ativismo dos jovens. Suas vozes estão mais altas e mais proeminentes do que nunca. Eles estão fazendo campanha para acabar com a violência, agressão sexual e abuso, como vimos os 16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero deste ano, que termina hoje. Eles estão desafiando normas discriminatórias, agindo e falando todos os dias sobre os problemas que afetam diretamente suas vidas.

É por isso que os jovens ocuparam o centro do palco na Cimeira de Nairóbi, no ICPD25, no mês passado. Na Cimeira, ouvimos de um notável grupo de jovens defensores dos direitos humanos que representam as perspectivas das comunidades indígenas e pessoas de ascendência africana, pessoas com deficiência e pessoas com diversas orientações sexuais e identidades de gênero. Suas vozes enfatizaram a ação urgente necessária para realizar a visão da CIPD baseada em direitos.

Vamos avançar em direitos e escolhas para todos, apoiando ativistas, redes e organizações juvenis, ampliando as vozes dos jovens como agentes transformadores da mudança. Juntos, vamos falar alto e claro: os direitos reprodutivos são direitos humanos e estamos comprometidos em protegê-los e defendê-los, hoje e todos os dias.